

Vítima de atrocidades será ouvida em Oslo

• Beneficiará de operações plásticas para a reposição de nariz e orelhas

Joaquim Mapinda, cujas orelhas e nariz foram decepadas pelos bandidos armados em 1982, vai ser a principal testemunha num seminário a ter lugar ainda este mês na capital da Noruega, Oslo.

De Oslo, Mapinda partirá para a Suécia onde será submetido a uma intervenção cirúrgica plástica.

O seminário de Oslo destina-se a debater a actual situação em Moçambique, nomeadamente a agressão sul-africana através dos bandidos armados e a relação entre a agressão e a fome que afecta actualmente milhões de moçambicanos.

Informações chegadas à AIM dão conta de que há em Oslo um grande interesse pelo depoimento de Mapinda pois ele é um exemplo vivo do tipo de mutilações que os bandidos armados, a mando de Pretória, infligem às suas vítimas.

Joaquim Mapinda deverá também visitar várias cidades norueguesas, falando em escolas e outros locais públicos.



Joaquim Mapinda seguirá brevemente para Oslo, onde testemunhará as atrocidades dos bandidos armados

No início de Maio, Mapinda partirá para a Suécia. Ele será internado no Hospital Geral de Malmö onde será operado pelo Dr. Lars Salemark.

Foi o Dr. Salemark que começou a tratar Mapinda em 1982 no Hospital Central da Beira após este ter sido internado ali na sequência das mutilações que sofreu na tarde de 30 de Junho de 1982.

Foi também Salemark que primeiro tornou público o caso de Mapinda, não podendo completar a operação plástica na Beira.

Em 1985 os suecos Anders Nilsson e Guinilla Akesson, fizeram em Moçambique o filme «Matando um Sonho» no qual é entrevistado Mapinda. Através desse filme, o caso de Joaquim Mapinda tornou-se muito conhecido nos países nórdicos.

Algumas organizações norueguesas e suecas, assim como dezenas de cooperantes em Moçambique juntaram-se numa acção de financiamento da ida de Mapinda à Noruega e para o seu internamento em Malmö.

Joaquim Mapinda, professor primário, vive em Nhamatanda na província de Sofala. De 45 anos de idade, Mapinda tem oito filhos, o mais novo apenas de três meses e de nome Fernando Joaquim.

Casado com Cristina José Dango, o professor Mapinda tem uma machamba de quatro hectares onde cultiva regularmente o milho, mapira e algodão.

Ele aguarda o fim do tratamento para regressar ao ensino.

Para além do sofrimento por que já passou, Mapinda sofre por uma outra razão: em 1981 seis dos seus filhos foram viver com os seus pais no distrito de Búzi, em Sofala. Em 1983 recebeu a triste notícia de que seus pais haviam sido assassinados pelos bandidos armados e até hoje não sabe do paradeiro dos seus filhos, o mais velho dos quais tinha 14 anos em 1981.

O professor Mapinda estudou no Búzi, depois em Dombe e finalmente tirou o então primeiro ano liceal na Missão de Boroma na província de Tete, e começou a leccionar em 1966 na missão de Estaquinha, no Búzi.

Ele é católico, mas não tem praticado porque a igreja fica muito longe do local onde vive.